

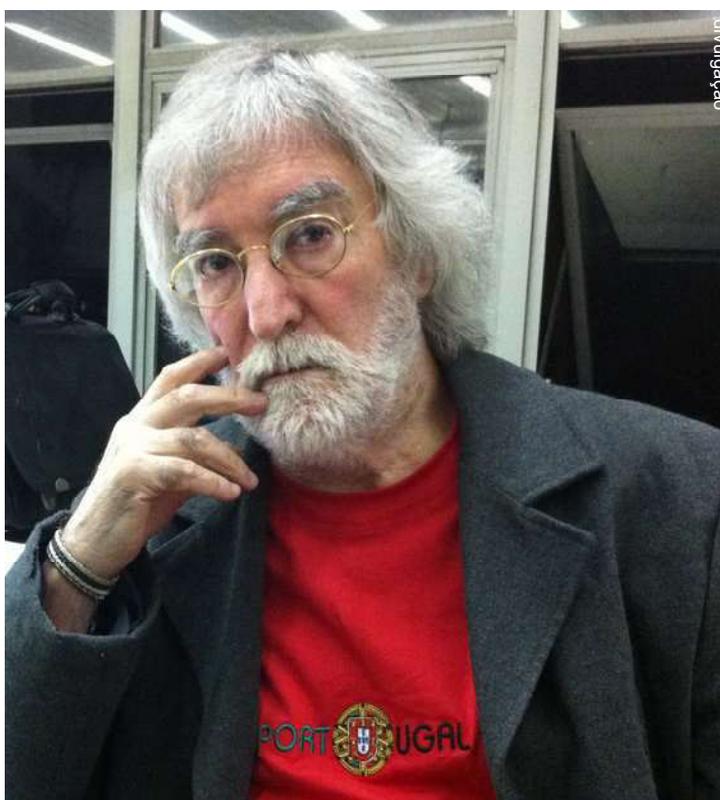
## Poeta em São Paulo: Álvaro Alves de Faria

Cyro de Mattos

Da “Geração 60” dos poetas de São Paulo, Álvaro Alves de Faria é o único que circula por diversas escritas literárias. Publicou romances, novelas, ensaios e peças teatrais encenadas em várias capitais brasileiras. Organizou antologias e praticou o jornalismo literário, que lhe rendeu o *Prêmio Jabuti* de Imprensa por duas vezes, em 1976 e 1983.

Ao fazer o lançamento de *O Sermão do Viaduto* (1997), no Viaduto do Chá, na capital paulista, durante nove recitais, que lhe deram cinco detenções, até que foram proibidos pelo DOPS por motivos políticos, sob a alegação de que realizava manifestações subversivas, o poeta Álvaro Alves de Faria instalava um comportamento poético diferente do que se estava acostumado a ver nos meios culturais de São Paulo. A geração antecedente de poetas vinha aprisionando a vida nas torres da arte. Outros grupos daquela época demitiam da poesia a intuição, propondo uma sintaxe visual com o mínimo de palavras e a valorização do espaço em branco na elaboração do poema. Ao reduzirem o conteúdo à estrutura visual do poema, suscitavam dúvidas quanto à sua fecundação: a repetição de uma só palavra gerava ausência de criatividade, derivando para um automatismo que desligava a linguagem das matrizes perspectivistas, carregada de símbolos e conotações no discurso imanente.

Qual profeta moderno, o poeta revolucionário recorria ao sermão para atar as pontas da vida e da poesia nas grandes e desertas planícies. Manipulava a metáfora, a alegoria e a parábola na via pública até perder-se na noção de sua altura, exatamente naquele ponto no qual se busca reencontrar uma



Álvaro Alves de Faria

morada antiga. Seus versos cheios de verdade compareciam na paisagem de incertezas sob o tom luminoso para resistir aos rumores e tremores do abismo. Com uma dicção bíblica feita de imagens corajosas, sábias, enfrentava o poeta visionário a ordem política atemorizadora, que bania o amor, galopava nas trevas, como se a solidariedade fosse coisa inútil e o absurdo do déspota, a única tecla. A voz de uma beleza profunda propagava-se no intuito de iluminar de esperança os desertos. Repercutia com seu ramo de luz no tema da pobreza e da criatura indefesa. Do coração sensível do poeta atuante ofertava-se o trigo vindo dos longes comovidos para os sem voz num campo de mágoas.

Já em *20 Poemas Quase Líricos e Algumas Canções para*

*Coimbra* (1999), o poeta do sermão no Viaduto do Chá conduz o coração para o transe lírico da memória. A forma do poema, o ritmo que flui do dizer poético reiterativo sobre seres e coisas aderem ao fluxo lírico de forte teor emotivo. O coração acordado do poeta pulsando no presente fere a “*memória da memória*”, assinala a ensaísta portuguesa Graça Capinha, da Universidade de Coimbra. Atravessa lugares do imaginário e do real na medida em que a viagem inexplicável vai sendo empreendida pelos caminhos do tempo. O coração do andante solitário transpira momentos que lhe são caros, e a memória veste-se de imagens com passagens puras e ardentes. Situações que chegam de rostos, sombras, lugares superpostos liberados do subconsciente, coabitam no poeta,

trazendo daquela zona suspensa do azul o tempo que perdura no afeto.

A emoção do poeta cresce nas gradações do amor que a cidade revela nas ruas, becos, ofícios que afloram de outras idades, degraus que não têm fim, telhados acumulados de ausência, janelas fechadas, portas que não se abrem. Circula nas alusões aos poetas nos cafés, resvala no efêmero ante o eterno que desce no rio Mondego. Oscila entre memória e coração avivando as paragens dos antepassados, o pai nasceu em Lobito, Angola, a mãe em Famalicão, Portugal. A memória aflora do que há de mais amoroso, o coração pulsa candente no que há de mais sensível e essencial. No encontro agitado da sensibilidade produzem uma poesia palpitante nas fissuras cósmicas, pendendo de remotas raízes portuguesas.

Permanente registro de atração por uma cidade que o chama, o poeta em densidade lírica a atravessa no olhar e se deixa invadir de impressões, ilusões, visões doloridas de secreto caminhar, através de sustos que não se decifram, porejando ternuras no imaginário que delira. E, do ardor no sermão em viaduto, no fluxo mediúncio que verte o comportamento da linguagem inserida no discurso, ao solução lúcido do caminhante solitário, faz e refaz andanças do mesmo todo, tentando compreender determinada realidade escamoteada sob a máscara do que foi e no que é visto com suas verdades essenciais. De qualquer modo, travessia.

**Cyro de Mattos é escritor, poeta e membro efetivo da Academia de Letras da Bahia. Doutor Honoris Causa pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Tem livros publicados em Portugal, Itália, França, Alemanha, Espanha e Dinamarca. Foi agraciado com o Prêmio Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras, com o Prêmio Nacional Pen Clube do Brasil, entre outros importantes prêmios.**

## 29 Anos de Circulação Ininterrupta

Rosani Abou Adal

Em setembro, com a edição nº 349, completaremos 29 anos de circulação mensal e ininterrupta. Inúmeras atividades serão realizadas rumo ao aniversário de 30 anos do jornal. Em setembro será realizado almoço comemorativo e participaremos do Sarau Bodega do Brasil.

Adriano Nogueira, um dos fundadores do jornal, falecido em 2004, participou como editor até a edição nº 178, maio de 2004. Com a edição nº 348, agosto de 2018, são 170 edições que fazemos sem a parceria do saudoso amigo e editor.

O Sarau Bodega do Brasil, sob a curadoria do cantor e cordelista Costa Senna, que será realizado no dia 15 de setembro, sábado, das 18 às 21 horas, no Espaço Cultural Periferia, no Centro da Ação Educativa, Rua General Jardim, 660, em São Paulo, homenageará o jornal. Rosani Abou Adal participará do sarau e serão lidos poemas ou pequenos textos de quatro colaboradores que foram publicados no jornal. Os mesmos serão escolhidos por nós e pela equipe de coordenadores do Sarau.

Para comemorar os 29 anos, reuniremos amigos e colaboradores no almoço de confraternização, no dia 27 de setembro, quinta, a partir das 12 horas, no Restaurante Bovinu's, Av. Paulista, 735, em São Paulo. O almoço será por quilo e pago com comandas individuais no local. Os interessados em participar deverão confirmar presença pelo email [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br).

Aproveitamos para agradecer nossos assinantes, colaboradores, amigos e leitores pela fidelidade ao longo desses anos.

Nosso eterno agradecimento ao jornal *A Tribuna Piracicabana*, nosso parceiro, que imprime e encarta o jornal desde a primeira edição; bem como à equipe de seus funcionários e profissionais colaboradores.

Nosso agradecimento ao artista plástico, chargista e caricaturista Xavier pela criação do logo e selos do jornal.

Agradecemos o Sebo Brandão São Paulo e a escritora Débora Novaes de Castro que anunciam desde os primeiros anos de circulação do jornal.

Deixamos nosso abraço carinhoso a todos que nos apoiaram ao longo desses 29 anos.

Juntos, caminharemos rumo aos 30 anos.

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo. [www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)

### LINGUAGEM VIVA

**Assinatura Anual: R\$ 120,00**  
**Semestral: R\$ 60,00**

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil - Envio de comprovante, com endereço completo, para o email [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

**Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255**

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal  
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores  
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## AQUELA CRIANÇA

Raymundo Farias de Oliveira

O que se passa na paisagem da consciência quando se dorme? E quando esse sono é docemente ninado pela carícia da bela música? O que acontece na cabecinha de uma criança, quando a mãe canta durante o soninho leve, soninho de passarinho?

Não sei. É assunto para os entendidos.

E por que essa minha curiosidade?

Explico. Certa noite, no Rio, saímos para ouvir música numa casa de "Choro". Ainda era o tempo da "cidade maravilhosa cheia de encantos mil..."

Que espetáculo! Bandolim, flauta, cavaquinho, violões de seis e sete cordas, pandeiro, timba. Choros sapecas, tristes, alegres, lentos, dolentes, valsas cantadas... e nossas velas enfunadas sobre as ondas calmas da madrugada sem tiros, sem balas perdidas, sem vítimas.

Estávamos na Penha, esquina de uma pracinha, restaurante acolhedor e música fascinante.

De repente, apareceu no palco uma cantora esbanjando juventude, beleza e simpatia. Começou a desfolhar sambas de doer..., doer tudo, não só o cotovelo!

Choveram aplausos masoquistas com direito a lenços discre-

tos passeando por alguns rostos e o consumo de cervejas cresceu. Os músicos entraram em estado de "graça" e vi copos espumantes levantando e levando em triunfo em várias mãos.

De súbito, descobri, em um canto do palco, sobre uma mesa, o nenzinho da cantora carinhosamente agasalhado numa cesta de vime grande, como aquela em que o menino Moisés foi colocado nas águas do rio Nilo.

Contemplei os circunstantes em nossa mesa forrada de garrafas e nada pude falar. Emoção avassaladora e silenciosa.

Hoje, depois de tanto tempo decorrido, eu gostaria de saber que destino teve aquela criança que tanto me emocionou na remota madrugada carioca... Onde ela está?

Estará cantando, embalada nos segredos e na delicadeza de seu mundo onírico da primeira infância? Estará, a exemplo de sua mãe, e apesar do Rio de hoje, aflagando nostalgias e declamando dores de cotovelo para tantos que procuram no altar das madrugadas a exaltação dos sentimentos amorosos e das nostalgias que não se apagam?

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta e procurador do Estado aposentado.

## VIVA O BRASIL... de Odette Mutto

Livraria Asabeça - [www.asabeça.com.br](http://www.asabeça.com.br) -

Link direto: [http://www.asabeça.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&friurl=-\\_VIVA-O-BRASIL--Odette-Mutto\\_-&kb=669#.WUFpcFXyuM8](http://www.asabeça.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&friurl=-_VIVA-O-BRASIL--Odette-Mutto_-&kb=669#.WUFpcFXyuM8)

Livraria Cultura - [www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br)

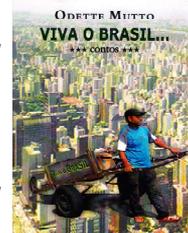
Link direto: <http://www.livrariacultura.com.br/p/livros/literatura-nacional/contos-e-chronicas/viva-o-brasil-46412605>

Livraria Martins Fontes Paulista -

[www.martinsfontespaulista.com.br](http://www.martinsfontespaulista.com.br)

Link direto: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/viva-o-brasil-534465.aspx/p>

Cia dos Livros - [www.ciadoslivros.com.br](http://www.ciadoslivros.com.br) - Link direto: <http://www.ciadoslivros.com.br/viva-o-brasil-contos-745138-p627207>



## Alquimia Palatal Realidade Virtual

Rosani Abou Adal

Silêncio entre os lábios  
 Falsete em pausa  
 O tocar de línguas  
 um sopro em sustenido  
 acalanto das noites frias  
 Beijo solitário adormece  
 entre bemóis e neumas  
 fusas e semicolcheias  
 O grito preso na garganta  
 desvenda segredos labiais  
 Cleópatras decifram enigmas  
 dos arcanos esotéricos  
 ocultos no tocar de bocas  
 Um segundo real e imaginário  
 transcende a alquimia palatal  
 Desperta deuses e faraós  
 mistérios e segredos  
 dormentes no ventre  
 Um deserto repleto de oásis  
 renasce em tons selvagens

Rosani Abou Adal é poeta,  
 jornalista e vice-presidente  
 do Sindicato dos Escritores  
 de São Paulo.

[www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)

### Subúrbio

Dalila Teles Veras

corpos-húmus  
 em quartos-túmulos  
 homens  
 dois numa cama  
 dez num quarto  
 cem num ônibus  
 mil na cidade  
 térmitas  
 corpos-sem-memória  
 pedras-vivas  
 morro acima  
 sísifos

Dalila Teles Veras é escritora,  
 poeta, animadora cultural e  
 editora. Dirige a Alpharrabio  
 Livraria Espaço-Cultural, em  
 Santo André (SP).

Sonia Sales

O passado encerrado  
 o sono que não chega  
 na espera do aconchego  
 dos seus abraços marginais.  
 Do vírus foge  
 com medo  
 sem sentir o clamor  
 das noites de orgia e gozo  
 na realidade virtual  
 dos filmes da madrugada  
 esgotando as ilusões  
 do amor,  
 respingado de sêmen  
 carregado de morte  
 e de paixões insanas.  
 Com o coração palpitante  
 a mente distante  
 de torturados desejos  
 dos afagos e beijos  
 que não terá jamais.

Sonia Sales é escritora, poeta,  
 ensaísta, historiadora e  
 membro da Academia Carioca  
 de Letras e da Academia Luso  
 Brasileira de Letras.

### DOIS EM UM

Maria de Lourdes Alba

Pulsa o corpo  
 Em que a alma se deita  
 Deleita em carícias amenas  
 Aquece  
 São dois em um

Um único ponto partido  
 Um nó que enfoca o fio  
 A trilha que traz um perfil  
 A estrada uma pista adiante

Diante da noite escura  
 Aterroriza o pensamento  
 Tranca o sentimento  
 A solidão te faz companhia

Maria de Lourdes Alba é  
 escritora, poeta e jornalista.  
 Tem poemas traduzidos para o  
 espanhol e italiano.

## Revezamento

Flora Figueiredo

Minha força pede um momento de licença.  
 Ela quer sair para descansar e permitir  
 que a fragilidade atue um pouco em seu lugar.  
 Depois de um certo tempo,  
 a armadura pesa,  
 a lança emperra e se retesa.  
 Deixe a doçura se encostar nesse intervalo da razão.  
 A decisão saiu um instante pra sonhar.

Flora Figueiredo é escritora, poeta, cronista, tradutora e  
 compositora. Exerceu o cargo de vice-presidente da  
 Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.

### INFIDELIDADE

Teresinka Pereira

Talvez a águia  
 - sem o papel de símbolo -  
 possa voar com a vida vitoriosa,  
 passando pelas portas e janelas  
 dos povoados, para chegar onde  
 canta o mar, que é livre.

Mas aqui estamos presos pelo  
 desespero do pensamento vão,  
 sem poder vencer o tempo,  
 este inimigo transparente,  
 oculto em si mesmo,  
 devorando nossas forças.

Como escrever sobre este  
 jorrar de infidelidades, sem chorar,  
 sem sentir o vazio nos dedos  
 contando os dias que se vão?

Teresinka Pereira é escritora, presidente da Associação  
 Internacional de Escritores e Artistas e doutora em Filosofia e  
 Línguas Neo-Latinas da University of New México, USA.

## Sebo Brandão São Paulo

Novo Endereço para melhor atendê-lo:

**Rua Conde do Pinhal, 92 -  
 ao lado do Fórum João Mendes**

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -  
 sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo  
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>

## A obra *Mar de Rosas* de Raquel Naveira um farol de maturidade

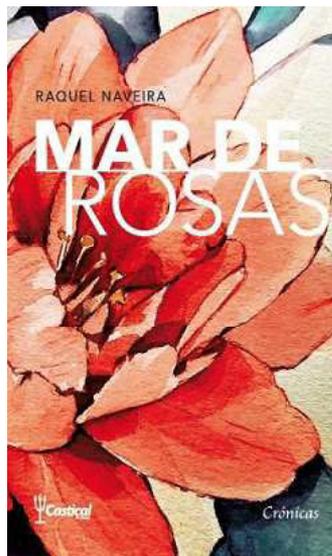
Krishnamurti Góes dos Anjos

Interessante a memória humana... Cresci ouvindo meu pai repetir: "Do berço ao túmulo um caminho que todos nós devemos trilhar, de passo a passo um espinho, de légua a légua uma flor". No início, ainda criança, não me dava conta perfeitamente que "caminhada estranha" seria essa, mas o tempo ensina. E como ensina. Há humanos, todavia, que não guardam egoisticamente para si o aprendizado. Partilham-no. A senhora Raquel Naveira, escritora de longo curso, publicou recentemente um delicioso e delicado volume de crônicas com o sugestivo título de "Mar de rosas", que, para além da impressionante qualidade literária está enriquecido com um ensaio - publicado à guisa de Prefácio -, escrito pela crítica literária Alexandra Vieira de Almeida. A própria Alexandra aponta nessa obra de Naveira a capacidade de brincar com nossa ótica através da ambiguidade que perpassa esta metáfora sutil e cruel, como o mar, e delicada como as rosas, se bem que vermelhas, a destilar o amor e o sangue, a vida e a morte, nossa vida e morte Severina. Eis aí o mote dos textos de Raquel, A vida em sua plenitude, vista pelos olhos da maturidade, com seus altos e baixos, seus voos e quedas abismais. Assim a vida, e justamente por ser assim, deve ter um norte, uma direção que cada um de nós imprime. E ficamos por aqui quanto às considerações de caráter literário, para dar voz à autora e sentirmos como, e por quais meios, segue a "Brincadeira" de Raquel Naveira que de brincadeira em verdade não tem nada. Senão vejamos:

Na crônica-título "Mar de rosas", lemos certo trecho, que nos indica a exata medida do grau de lucidez da autora, quanto aos rumos perigosíssimos que demos e continuamos a dar, a nossas vidas: "E o mundo não está mesmo um mar de rosas. À nossa volta, o princípio das dores: rumores de guerra, violência, nações contra nações, terremotos, fomes, refugiados, irmãos contra irmãos, filhos contra pais. O poeta Vinícius de Moraes, no poema 'Rosa de Hiroshima' nos alertou que, desde aquele fatídico dia 6 de agosto de 1945, quando a primeira cidade foi arrasada pela bomba atômica lançada pelos americanos no Japão, as feridas seriam abertas como rosas cálidas, no seio de milhares de mortos, no seio da humanidade. Rosas radioativas, estúpidas, inválidas, sem cor, sem perfume. Somos sobreviventes num mar de rosas de sangue".

Já na crônica "Coruja" a autora deixa escapar essa sensação de dano iminente que a todos acomete ante tanto desmoramento e despautério de um mundo em que os homens insistem em permanecer numa adolescência irresponsável: "Quando esta Babilônia em que vivemos rui, com todo o seu sistema econômico, político e religioso, que nos seduz e suga nosso sangue, a cidade apocalíptica será reduzida a possessão de corujas e lagoas de águas, varrida com a vassoura da perdição". Mas não se pense ou se insinue que há aquele pessimismo extremo e derramado, não, há a força para contornar as agruras como deve ser.

No belíssimo texto "Sapatos vermelhos", ela nos adverte quanto aos perigos que a vida nos apresenta, sobretudo os criados por nós mesmos, ao escrever: "Há ar-



madilhas, arapucas, iscas escondidas nas trilhas da mata. Há que se saber quando parar. Mas nunca nos parece que conseguimos o suficiente para completar a carreira". E ainda, na criação de uma significativa metáfora, a crônica nos conta de uma jovem que teve "os pés cortados" pela realidade fria e cruel da vida, ao tempo em que nos vem a resposta ou reação que deve ocorrer: "É preciso voltar e se fortalecer. Receber um poder que vem do alto. Achejar-se às coisas simples. No fundo penso que vou me recuperar, que meus pés vão crescer de novo, que vou voltar a correr, descobrir um caminho, virar mais páginas em branco. Terei o espanto de uma nova oportunidade. Receberei uma bênção incondicional. Uma unção em óleo perfumado. Costurarei pedaços de tecido vermelho sobre meus cotos suturados. Usarei linhas duplas, mas coserei com doçura de fandeira que sou". Inesquecível uma crônica assim.

O que buscamos? Qual afinal o sentido da vida? Muitos, mas o elementar, aquele a que todos têm direito, e que depende exclusivamente de cada um de nós, é explicitado sob o ponto de vista dos Fazendeiros(as) do ar, que são os escritores conforme bem definiu Drummond em sua obra metafísica. Crônica "Sete". "Quanto mistério. Seguro firme o meu castiçal de sete velas. Aparo os pavios, encharco-os de óleo, lustro os desenhos de folhas de amendoira em metal dourado. E vou escrevendo, trabalhando textos com paciência, limando palavras, sofrendo crueldades que não posso registrar nessas páginas. Já me arrependi de tudo, por mim e por todos. Felizmente conserva-se acesa a luz desse castiçal de sete velas sobre a minha mesa. Que nunca seja retirado desse lugar. Preciso de luz". A luz do entendimento de quem lucidamente acredita "na máxima de Heráclito quando afirma que 'Tudo muda, menos a mudança'. Que não entramos no mesmo rio uma segunda vez, pois quando isso acontece, já não se é o mesmo, assim como as águas já serão outras. Mergulhei em águas profundas, perigosas. O campo verde onde deitei meus desejos foi lambido por um fogo que consumiu e transformou tudo em cinza, em brotos, em renovo". (Crônica "Mudança").

Na crônica "Perfume", temos belo exemplo do virtuosismo literário da autora ao associar o ar em volta de si, com os cheiros distantes no tempo, rastros de fragrâncias, fios de memória que não se perdem jamais, não estão condenadas a perder importância, serem consumidos e desbotados, como a vida do herói proustiano: "São combinações que agem sobre o

**Profa. Sonia Adal da Costa**

**Revisão -  
Aulas Particulares**

Tel.: (11) 2796-5716 - 97382-6294  
soninhaabou@gmail.com

**Rosani Abou Adal**

**Artigos - poemas**

Com poemas traduzidos para o francês, inglês,  
espanhol, italiano, húngaro e grego.

**www.poetarosani.com.br**



Raquel Naveira

lambe as palavras e depois se alucina”, e que, como os loucos, “se comunicam com o inanimado, inventam, fantasiam, voam fora da lógica, criam metáforas, dão mais importância ao sonho que a realidade, ela em seu atilado sentido do humano, se contaminou de poesia que é “doença da alma, sublimação, catarse”, e estará lançando também o livro “Menina dos olhos”, do qual extraímos para deleite do leitor o poema “Beijar”

Beijar tua boca, / Teu hálito de homem, / O sopro da tua vida / que sugo aos poucos, / Afogando-me num mar de espumas, / De estrelas de pontas porosas.

Beijar teu corpo, / Teus músculos, / Deixar-me amparar / Como pérola no estojo úmido, / Lesma no caramujo, / Marujo nas areias da ilha.

Beijar / Cavidades, / Claridades, / Pedacos da lua que se descobrem, / Numa noite sem segredos.

Depois, trazer na pele / Tatuagens de brasa / E, na alma, / Sonhos prestes a se soltarem / A se abrirem como asas”.

Livro: “Mar de rosas” - Crônicas, de Raquel Naveira. Editora Penalux, Guaratinguetá – SP, 2018, 112p.

ISBN 978-85-5833-375-7

OBS: Link dos livros para compra e pronto envio: <https://editorapenalux.com.br/loja/raquel-naveira>

**Krishnamurti Góes dos Anjos é escritor, romancista, contista, pesquisador, crítico literário e autor de *Il Crime dei Caminho Novo* (romance histórico), *Gato de Telhado* (contos), entre outras obras.**

meu psiquismo e me jogam em cenas de um passado longínquo. São notas que se fixaram no fundo do meu coração, da minha mente e evocam recordações”. Recordações que ela interliga, une, conecta com a realidade circundante, aquela coisa fluida boiando em um monte de lembranças que sempre nos conduz a uma nova e promissora visão da vida.

O livro de Raquel Naveira reúne 37 belíssimas crônicas. Impossível citar todas, mas não podemos deixar de lembrar de textos como “Branca de Neve”, “Castelos”, “Dicionários”, “Elétrica”, “Lobos e lobas”, “Meninas de Rosa e Azul”, “Pedras preciosas”, “Por do sol” e “Redes”. São textos que nos fazem sentir e pensar profundamente. Com efeito.

E como a autora tem em mente o dito de Manoel de Barros que definiu o poeta como “um ente que

## Abaixo-assinado Bibliotecas Escolares para Todos - CRB-8

Para a Sociedade Civil, Gestores Públicos Estaduais e Municipais do Estado de São Paulo.

O Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região (CRB-8), entidade responsável pelo registro profissional e a fiscalização do exercício da profissão, tem realizado eventos em prol dos profissionais, livros, bibliotecas e sociedade civil, além de atuar em questões diretamente relacionadas às políticas públicas dessas áreas.

Dentre as políticas públicas para o qual se têm buscado sensibilizar a população, os profissionais e as instituições – públicas e/ou privadas, está a Lei 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

Pensando em ampliar o olhar sobre a Biblioteca Escolar e buscar novos espaços de debate o CRB-8 vem por meio deste abaixo-assinado conclamar a sociedade e os setores público e privado sobre a necessidade de ampliação das discussões sobre as bibliotecas escolares, assim como a criação de sistemas e redes de bibliotecas escolares em instituições públicas no âmbito municipal e estadual e particulares com a devida contratação do Profissional Bibliotecário.

Os motivos para requerer tal pauta está assentado nos seguintes aspectos:

- a) a atuação do Bibliotecário em Bibliotecas Escolares que está amparada pela Lei 4.084/62 que "dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício";
- b) a existência da Biblioteca em estabelecimentos escolares é respaldada pela Lei 12.244/10;
- c) a Biblioteca Escolar é um ambiente significativo de ações culturais, de leitura e de práticas informacionais por meio de um acervo diversificado e do uso das tecnologias da informação;
- d) a Biblioteca Escolar é também um dos ambientes que por meio do Bibliotecário e dos professores, fomenta nos alunos a melhoria nos hábitos de leitura e pesquisa escolar, por meio do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no âmbito do letramento e da competência informacional.

Contamos com a colaboração de todos.

Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região  
<http://www.peticaopublica.com.br/psign.aspx?pi=BR107124>

## Débora Novaes de Castro



**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO – COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO



**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...

**Antologias:**

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA  
**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS  
**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



**Opções de compra:** 1. [www.deboranovaesdecastro.com.br](http://www.deboranovaesdecastro.com.br), LIVROS. 2. E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) 3. Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

**XAVIER**  
CARICATURAS e ilustrações  
Xavier  
(14) 3732-1262  
(14) 99161-0675 - vivo  
(11) 97958-6182 - tim  
[xavierlima@terra.com.br](mailto:xavierlima@terra.com.br)  
[xavierendelima1@gmail.com](mailto:xavierendelima1@gmail.com)  
[xavierendelima1.wixsite.com/xavier](http://xavierendelima1.wixsite.com/xavier)

# MEMÓRIAS: MINHAS E DOS OUTROS

Geraldo Pereira

Alguns leitores, como eu também, saudosistas, solicitam que essas pinçeladas, dadas nas minhas memórias e nas dos outros, sejam publicadas num livro.

Não é que, revendo a minha papelada, recortes de jornais, revistas e livros, discos, dvds, cds, entrevistas e debates sobre tantos assuntos, que estão espalhados aqui comigo, no Rio de Janeiro, em Recife, com quase mais de seis décadas guardadas, com milhares de fotos e entrevistas, com pessoas de todas as classes, focalizando assuntos diversos, alguns atuais, em décadas passadas e nos dias presentes. Me entusiasmei!

Não sei se este entusiasmo terá a força capaz de fortificar a minha vontade e concretizar o objetivo, antes da viagem sem retorno, que todos nós teremos que fazer um dia, seguindo o ciclo da vida, nascer, crescer, viver e morrer.

Dar um pouco mais de tempo ao tempo, amadurecer a ideia, um pouco mais, a fim de colocá-la em prática, sem correria e também sem ficar parado. Será que vale a pena? No mínimo, se constituirá, num retrato sem retoço daquilo que fiz, ou gostaria de ter feito.

Há pouco, relembrei-me, de episódios vividos, alguns projetos pessoais que tinham tudo para serem certos e deram errados. Outros que vacilei colocar em prática e que mais tarde me deram tantas alegrias.

O homem é produto dos seus hábitos. Deles, pode se tornar senhor, ou escravo. Não sei porque repeti essas palavras, algumas vezes, nos cursos de Introdução à Oratória, História Política e Sindical do Brasil, que ministrei para sindicalistas e entidades sindicais do nosso País durante décadas.

O homem que bebe e não domina o hábito de beber, ele fica escravo do seu hábito, torna-se um alcoólatra, digno de pena.

O homem que fuma é escravo do fumo. O homem que mente é um pobre coitado. Como confiar no que ele afirma? Já “o homem que lê vale mais”, dizia o saudoso, Monteiro Lobato, esse é senhor dos seus hábitos. Sempre cultivei o hábito da leitura, correndo os poucos sebos do Recife, a procura das obras de

Humberto de Campos, Coelho Neto, Graça Aranha, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado, Graciliano Ramos, não perdia as palestras e conferências dos intelectuais da Terra, como Gilberto Freire, Mauro Mota, Cristiano Cordeiro. As memórias é um ramo da literatura pela qual me apaixonei, mormente quando o memorialista, cita episódios pessoais, abordando qualquer assunto e sendo a ele fiel.

Permita-me os leitores de LV falarmos um pouco das memórias dos outros: Disse Mailson da Nóbrega, no seu livro autobiográfico intitulado *Além do feijão com arroz*, antes de ser nomeado para o Ministério da Fazenda, que o presidente José Sarney, perguntou-lhe “Haveria problemas em conversar com Roberto Marinho?”. “De maneira alguma, sou admirador dele, e gostaria dessa oportunidade”, a reunião seria naquela mesma tarde. “Não sabia que o doutor Roberto era influente a ponto de indicar o Ministro da Fazenda.”

Nos diz o Mailson, que foram quase duas horas, no encontro com o todo poderoso Dr. Roberto. “Durante nossa conversa cordial, discorri sobre o tema, que já tratara com Sarney e muitos outros. Falei da necessidade de serem retomadas as negociações da Dívida Externa, de ser realizada uma reforma de Estado e de agir sobre a inflação. Ele parecia concordar. Depois da explanação, questionou-me sobre tudo. Parecia me sabatinar. Depois de quase duas horas, revelou: ‘Gostei muito’.”

“Saindo da sala, dei lugar a Antonio Carlos Magalhães, ministro das Comunicações e amigo, tanto de Marinho, quanto de Sarney. Pedi para que eu o esperasse, gostaria de me acompanhar até o elevador. Na sala de espera, surgiu, ainda, mais uma dúvida. Será que ele fora enviado pelo presidente, para facilitar a aprovação do empresário ao meu nome? Depois de alguns minutos, ACM deixou o Dr. Roberto, confirmando que o empresário ficou com a impressão muito boa sobre mim. Muito bem.

De volta ao Ministério, ali pelas seis da tarde, apenas uns dez minutos, depois que sai do escritório da Globo, fui surpreendido pela secretária. ‘Parabéns!’ Não entendi. Ao questioná-la, contraiu as sobrancelhas, me olhando com ar es-

quisito. Estava em dúvida, se eu estava sendo discreto demais, ou realmente não sabia. Hesitante, confessou: ‘porque o senhor é o novo ministro da Fazenda’, ao meu cenho franzido, esclareceu, deu no plano do Jornal Nacional.”

Dias antes de assumir a presidência da República, Itamar Franco, aceitou participar de um jantar, com Roberto Marinho. Ouçamos o que diz o ex-presidente José Sarney, - conforme citado no livro *Sarney – a biografia*, página 450, de Regina Echeverria -, que Sarney patrocinou o referido jantar, ocorrido no Hotel Glória, no Rio de Janeiro:

“O Itamar não queria que a imprensa soubesse, que eles iam jantar juntos. Quando chegamos ao Hotel Glória, eu falei para ele: ‘Não pense que você vai governar, sem falar com o Dr. Roberto, você precisa conversar com o Dr. Roberto’.”

Continuando com a memória dos outros vamos ouvir a saudosa Raquel de Queiroz e sua irmã Maria Luiza de Queiroz, no livro de memória *Tantos Anos*, nos diz a saudosa Raquel “... uma tarde, assistia eu a um comício em frente ao Teatro Municipal, e comigo estavam as meninas de tio Espiridião. Mirra se dizia de esquerda, porque andava meio aproximada, do Álvaro Paes Leme, paulista, nosso ‘camarada’ então. Era durante a revolução de 1932, em São Paulo, e nesse comício fui presa. Meses antes, conhecera eu Carlos Echenique, apresentado por Jorge Amado; Edson Carneiro, o sociólogo e outros baianos. Fiz, então, amizades, que se não duraram todas até hoje, é porque a morte os levou.

Bem, durante o comício, fui presa e levada para sede da Polícia, na rua da Relação ... lá fui posta, numa sala, onde já estavam duas moças, duas prostitutas, que haviam sido presas, porque faziam ‘trottoir’ na avenida. Não aceitaram de início, que eu tivesse sido presa por política, e uma delas me disse: ‘Você que está começando na vida, tenha cuidado. Olhe, não vai se apaixonar. A pior coisa da vida é se apaixonar. E também não pense em se regenerar, não. Regenerar é besteira. Eu por exemplo, arranjei um velho, casado, pai de família, sujeito distinto. Disse comigo: Vou me regenerar. Vou ficar com esse velho, e o velho abriu falência e me



botou no olho da rua, eu tive que começar tudo da estaca zero’.”

Continuando com as memórias dos outros, ouçamos Gregório Bezerra, sargento do exército preso em 1935 na Revolução Comunista da cidade do Recife. Ele cumpriu mais de oito anos de prisão nas prisões da Ilha de Fernando de Noronha e na Ilha Grande do Rio de Janeiro. Foi o deputado mais votado em Pernambuco para a Câmara Federal nas eleições de 2 de dezembro de 1945. “Nos primeiros dias de janeiro de 1946, enfrentei um sério problema. Não tinha roupa, para apresentar-me à Assembleia Nacional Constituinte, nem o dinheiro para a passagem. Faltava-me tudo. O povo soube dessa situação, cotizou-se a minha revelia e mandou um alfaiate tirar-me as medidas para confecção de 3 roupas. Além disso mandou-me três camisas, três cuecas, três pares de meia e um bom par de sapatos. Dinheiro para comprar uma passagem de avião, com os seguintes dizeres:

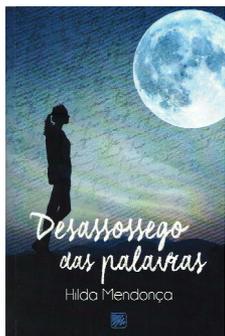
‘O povo do Recife e teus amigos enviam-te à Assembleia Nacional Constituinte, como seu legítimo representante, convictos de que saberás cumprir com o teu dever de patriota e de comunista. Longa vida, boa saúde e muitos êxitos.’ Recife, 15/1/46.”

Encerro as memórias dos outros com meu saudoso amigo Manuel Bandeira: “Domingo à tarde, subo a Rua do Passeio em busca de condução para Laranjeiras no Largo da Lapa. Na calçada do Jardim cruza com uma bonita senhora que vinha com uma escadinha de filhos, o mais velho dos seus 10 anos. Olho-a encantado. Ela sorri e me dirige a palavra: ‘O senhor me examinou no Pedro II quando eu tinha 12 anos.’

Num segundo senti-me envelhecer 20 anos.”

**Geraldo Pereira é escritor e jornalista.**

## Livros



**Desassossego das palavras**, poemas de Hilda Mendonça, Scortecci Editora, São Paulo, 112 páginas. ISBN: 978-85-366-5544-4.

A autora é escritora, poeta, contista, cronista, professora, membro da Associação Nacional de Escritores e da Academia Paraisense de Cultura e membro fundadora da Academia de Letras de Taguatinga.

Segundo João Carlos Taveira, "A temática de Hilda é ampla. Seu navegar pelo mundo das palavras não conhece fronteiras nem limites. Dos poemas de cunho lírico, ela muitas vezes parte para sérios questionamentos políticos, incomodada que está com o estado de coisas que acontecem no cenário nacional, distribuídas equitativamente pelos

três poderes de uma república que age como se estivesse esperando por uma revolução popular, nos moldes da que ocorreu na França em fins do século XVIII."

**Livraria Asabeça:** [www.asabeça.com.br](http://www.asabeça.com.br)

**Os Fios do Anagrama**, contos, 2ª edição, RG Editores, São Paulo, 176 páginas.

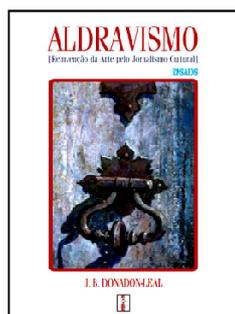
ISBN: 978-85-7952-175-1.

A autora é poeta, contista, romancista, ensaísta, crítica literária, advogada, musicista e mestre em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP. Tem trabalhos publicados em Portugal, Argentina e França.

*Os Fios do Anagrama*, primeiro livro individual de contos de Beatriz H. Ramos Amaral, publicado em primeira edição em dezembro de 2016, foi agraciado, em 2017, com o Prêmio e Troféu Literatura 2017, como o melhor livro do ano na categoria "contos e crônicas".

Na segunda edição, revista e ampliada, foram inseridos os contos inéditos *Teoria das Ondas* e *Liturgia das Asas*. Abriga prefácio da professora de Literatura Dra. Maria Cecília de Salles Freire César e posfácios do poeta, jornalista, ensaísta e crítico Carlos Ávila e do filósofo, escritor, professor e pesquisador Reynaldo Barreto de Moraes e Castro.

**RG Editores:** [www.rgeditores.com.br](http://www.rgeditores.com.br)



**Aldravismo [Reinvenção da Arte pelo Jornalismo Cultural]**, organizado por J. B. Donadon-Leal, Editora Aldrava Letras e Artes, Mariana (MG), 268 páginas.

A primeira parte do livro reúne manifestos aldravistas, nos quais a teoria metonímica de produção e de leitura de textos e de discursos é desenvolvida com clara demarcação de território para as artes desenvolvidas fora do circuito comercial. A segunda parte é de aldravismo aplicado à leitura de artes plásticas, em que o autor lê algumas metonímias em cada tela ou conjunto de telas. A terceira parte, o autor reflete sobre caminhos da literatura, da política cultural, sempre sob

a ótica aldravista de ler os universos discursivos. A parte final apresenta a primeira forma de poesia aldravia, criada em 2010 pelos poetas aldravistas Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, J. B. Donadon-Leal e J. S. Ferreira. Essa forma original de poesia não é adaptação, nem aplicação de forma estrangeira; trata-se de uma forma criada como coroamento do empreendimento criativo desses poetas que, ousados e livres da subserviência aos modelos estrangeiros, deixaram como legado à literatura mundial uma forma de poesia que já é produzida em larga escala na Europa.

**Andreia Donadon Leal:** [deialeal@jornalaldrava.com.br](mailto:deialeal@jornalaldrava.com.br)



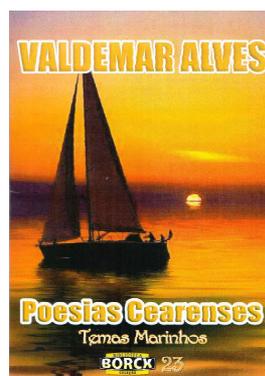
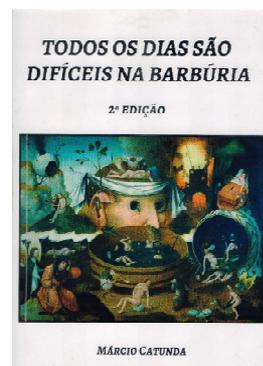
**Todos os Dias são Difíceis na Barbúria**, romance, 2ª edição, Ventura Editora, 270 páginas.

ISBN: 978-85-400-2403-8.

O autor, escritor, poeta, romancista e advogado, trabalhou a serviço do corpo diplomático brasileiro. Publicou 50 títulos, entre livros e CDs, no Brasil e no exterior (Portugal, França, Suíça, Espanha e República Dominicana).

Segundo Jorge Ventura, "Seu romance é um exercício criativo, em que locais existentes e imaginados, e personagens reais se misturam a tipos irreais, com nomes trocados e de diferentes origens e ambições."

**Márcio Catunda:** [marciocatunda@hotmail.com](mailto:marciocatunda@hotmail.com)



**Poesias Cearenses**, temas marinhos, de Valdemar Alves, Biblioteca Borck Coleção 23, Editora Borck, São Luis Gonzaga (RS), 66 páginas. A capa é de Alexandre Tavares.

O autor, cearense, é escritor, poeta, cronista, geógrafo, sociólogo e membro da Academia de Estudos Literários Linguísticos de Anápolis-GO, da Academia Interamericana de Literatura e Jurisprudência e da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias.

A obra reúne vinte poemas e cinco contos sobre temas marinhos: Aventura Marinha, Oceânica, Morro Branco, Marinha, Regata, Mucuripe, Jangada, Panorama, Chuva na Praia, Musa da Praia, Linhas Marítimas, Verdes Mares, Cartão Postal,

Guanabara, Oceano, Bahia de Todos os Santos, Pitoresco, Iracema, Canoa e Rio, Aventura Marinha, Portugal, Tropicalente, Aruba - A Ilha Azul do Caribe, Mergulho Fatídico, Ponte Metálica e Aldeota.

**Valdemar Alves:** Rua Liveiro Luis Maia 100 - Luciano Cavalcante - Fortaleza - CE - 60810-701.

**Ladrões nos Celeiros: Avante, Companheiros!**, poemas de Nicodemus Sena, LetraSelvagem, Coleção Sentimento do Mundo, volume 5, Taubaté (SP), 72 páginas. ISBN: 978-85-61123-25-3.

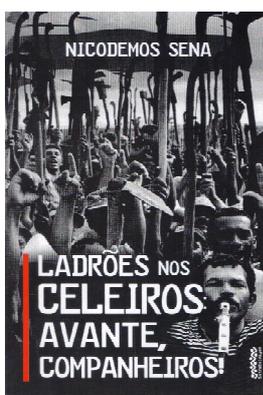
A capa é de James Cabral Valdana sobre foto de Sebastião Salgado.

O autor é escritor, jornalista, advogado, editor, romancista e diretor da União Brasileira de Escritores. Foi agraciado com o Prêmio Lúcio Cardoso, da Academia Mineira de Letras, com a obra *A Noite é dos Pássaros*.

O livro foi escrito entre dezembro de 2017 e abril de 2018, sob o impacto da condenação e prisão do líder proletário Luis Inácio Lula da Silva.

Segundo Leandro Carlos Esteves, "Nicodemus Sena, escritor amazônico que mora no Estado de São Paulo, escreveu esse outro longo poema sobre algo parecido mais não igual ao de Vinicius. Seus versos deste despertavam a consciência de classe, os de Nicodemus apelam à consciência da Nação e à necessidade da resistência como arma política de um povo para se opor, não apenas a uma infeliz atual ditadura, mas contra a rapinagem dos seus recursos."

**Associação Cultural LetraSelvagem:** [www.letraselvagem.com.br](http://www.letraselvagem.com.br)





Erasmão de Freitas Nuzzi

**Erasmão de Freitas Nuzzi**, escritor, jornalista, professor, ex-diretor e professor da Faculdade Cásper Líbero e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão, faleceu no dia 30 de julho, aos 99 anos, no hospital São Luiz, em São Paulo. Começou a trabalhar no jornalismo com **taquigrafia no jornal A Gazeta**. Formou-se em 1953 pela Faculdade Cásper Líbero e foi professor e diretor durante 20 anos da referida faculdade. Foi responsável pelas disciplinas “Comunicação Comparada”, “História da Comunicação” e “Grafotécnica”. Nasceu em 14 de julho de 1919, em Guaraniésia (MG). Foi o único jornalista a conseguir entrevistar Getúlio Vargas quando ocupava o cargo de presidente do Brasil. Autor de *Meios de Comunicação e a Constituição Federal de 1988* e *História da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero*.

**A Antologia Poetas do Sarau Urbanista Concreto**, volume um, organizada por Germano Gonçalves - criador do Sarau Urbanista Concreto -, foi lançada pelo grupo editorial Beco dos Poetas. Participam da antologia Germano Gonçalves, Richard Nunes, Eloi Alves, Marcia Villaça, Liz Rabello, entre outros poetas.

**Gustavo Dourado** lançou *Cordelos*, pela Dourado Editores, com patrocínio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal. A obra apresenta 57 cordéis biográficos de grandes nomes da literatura. A capa é do artista plástico Toninho de Souza e as xilogravuras de Goári.

**A Companhia das Letras** publicará o romance *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa, em 2019, com novo projeto gráfico. A obra, publicada originalmente em 1956, abrigará fortuna crítica e ensaios de Antonio Candido, Roberto Schwarz, Paulo Rónai, Davi Arrigucci Jr. e Augusto de Campos.

**Raquel Naveira** lançou os livros *Menina dos Olhos* (poemas) e *Mar de Rosas* (crônicas), no dia 3 de agosto, na Pousada Dom Aquino, em Campo Grande (MS).

**Otávio Frias de Oliveira Filho**, escritor, editor, advogado e jornalista, faleceu no dia 21 de agosto, em São Paulo.

Nasceu em São Paulo a 7 de junho de 1957. Foi diretor de redação do jornal *Folha de S. Paulo* e diretor editorial do Grupo Folha. Publicou livros de peças teatrais, contos infantis e ensaios. Escreveu uma coluna semanal publicada, na página 2, da *Folha de S. Paulo*, de 1994 a 2004. Autor de *De Ponta Cabeça*, entre outras obras.

**O Ministério da Cultura**, em parceria com a Secretaria de Políticas Culturais e a Universidade Federal da Bahia, lançou a *Coleção Cultura e Pensamento* que reúne artigos publicados nos livros *Direitos Culturais*, *Políticas para as Artes e Políticas para as Cidades*. <http://culturaepensamento.ufba.br/>

**Ronaldo Correia de Brito** lançará o romance *Dora sem véu*, pela Alfaguara. A obra, narrada em primeira voz por uma mulher, cria uma narrativa multifacetada de traços Dostoiévskianos sobre o amor e a culpa.

**Luiz Roberto Salinas Fortes**, filósofo, jornalista, escritor e professor da USP expurgado pela ditadura nos anos 1970, lançou *Retrato calado*, pela Editora UNESP, com textos introdutórios de Marilena Chauí e Antonio Candido. A obra abriga um comovido depoimento do autor.

**A Rebra** lançou *Afinal, o que querem as mulheres?* na Bienal Internacional do Livro de São Paulo. A antologia reúne trabalhos das associadas.

**A Academia Piracicabana de Letras** lançou o número 16 da sua revista, Ano X, no dia 11 de agosto, no Instituto Beatriz Algodal, em Piracicaba (SP).

**Alfredo Guimarães Garcia** lançou a novela *Andar, andar: memórias do nunca mais* (Prêmio Georgeton Franco 2017 – Academia Paraense de Letras), pela Populivros Editora.

## Notícias

**Marco Lucchesi**, Presidente da Academia Brasileira de Letras, e a União Federal, por intermédio da Marinha do Brasil, representada pelo Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra Paulo Cezar de Quadros Küster, assinaram novo protocolo de intenções para o transporte de livros fornecidos pela ABL para os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Livros doados pelos acadêmicos foram embarcados na Corveta Barroso, da Marinha do Brasil, no dia 17 de agosto, para serem encaminhados à Biblioteca do Centro Cultural Brasil-Moçambique, Embaixada do Brasil, e Biblioteca Nacional de Maputo.

**O XXI Encuentro de Poetas Iberoamericanos**, coordenado pelo poeta e professor da Universidade de Salamanca Alfredo Pérez Alencart, realizado em colaboração com a Fundação Cultural Salamanca, será realizado nos dias 16 e 17 de outubro no Teatro Liceo e em vários espaços, em Salamanca (Espanha). Serão homenageados os poetas Diego de Torres Villarroel (Salamanca, 1694-1770) e Alejandro Romualdo (San Marcos, 1926-2008). Participarão mais de cem poetas de 17 países. Do Brasil participará o poeta Álvaro Alves de Faria e, de Salamanca, os poetas Luis Felipe Comendador, Quintin Garcia Jose, Juan Velasco Plaza Amador Martin, entre outros. Será lançada a antologia *Por ocho centurias*, dedicada ao homenageado, pelo poeta Alfredo Pérez Alencart. A capa é do pintor Miguel Elías.

**O Centro Literário de Piracicaba** realizará reunião no dia 25 de agosto, sábado, das 15 às 17 horas, na Biblioteca Municipal, em Piracicaba (SP).

**O Meu Pé de Laranja Lima**, clássicos da literatura nacional de José Mauro de Vasconcelos, foi lançado pela Editora Melhoramentos em edição comemorativa pelos 50 anos da obra.

**Casa da Xilogravura – Museu e Artistas**, catálogo publicado pela Casa da Xilogravura, em edição bilingue, abriga informações, fotografias e nomes dos 1.257 artistas cujas obras foram incorporadas ao acervo do Museu Casa da Xilogravura até o mês de janeiro de 2018. [www.casadaxilogravura.com.br](http://www.casadaxilogravura.com.br)

**Encontro com o artista Célio Rosa**, promovido pela Casa da Xilogravura, será realizado no dia 8 de setembro, sábado, às 14h30, no Museu Casa da Xilogravura, Av. Eduardo Moreira da Cruz, 295, em Campos do Jordão (SP). O artista falará a respeito de técnicas artísticas e de suas experiências pessoais nessa área. A Casa da Xilogravura apresentará mostra, de 23 de agosto até 30 de novembro, com uma RETROSPECTIVA das obras gráficas de xilogravuras e litografias do artista Célio Rosa.

**A Biblioteca Nacional** recebeu doação de 20 volumes da *Encyclopedia of Buddhist Arts - Enciclopédia de Artes Budistas*, no dia 6 de agosto, de uma comitiva de monges do Templo Budista da Ordem Fo Guan Shan, liderado pelo Reverendo Mestre Huei-Kai, Vice-Abade do Monastério Fo Guan Shan, em Taiwan. A Biblioteca Nacional e a UFRJ são as únicas instituições culturais da América Latina que receberam os referidos volumes. A obra foi preparada, durante 20 anos, pelo fundador da Fo Guang Shan Hsing Yün e por uma ampla equipe de colaboradores.

**Figuras de autor, figuras de editor: as práticas editoriais de Monteiro Lobato**, obra publicada Editora UNESP, fruto da pesquisa da jornalista e doutora em teoria e história literária Cilza Carla Bignotto. O livro é dividido em duas partes: análise da formação de autores e de editores no Brasil, do bloqueio tipográfico à chegada da família real em 1808 até as primeiras tintas da República; e a segunda parte é dedicada às figuras de editor e de autor nas empresas de Monteiro Lobato.

**Marisa Lajolo**, Professora Titular no Departamento de Teoria Literária da Unicamp com pós-doutorado na Brown University, nos Estados Unidos, lançou *Literatura: ontem, hoje, amanhã* pela Editora UNESP.

**Nélida Piñon**, membro da Academia Brasileira de Letras, recebeu, do Presidente da Galícia Alberto Núñez Feijóo, o título de *Dama Sereníssima del Albariño*.

**O Grupo Oficina Literária de Piracicaba** realizará reunião no dia 5 de setembro, quarta, das 19h30 às 21h30, na Biblioteca Municipal, em Piracicaba (SP).